II Simpósio Nacional de Epistemologia Qualitativa e Subjetividade

Eixo temático: 4. Desenvolvimento subjetivo

Corpos e subjetividades: mulheres no esporte paraolímpico

Laura Rojas Vidaurreta, Instituto para o desenvolvimento de criança e adolescentes,

laurarvidaurreta9@gmail.com

Luisa Vidaurreta Lima, Instituto de Medicina do Esporte, luisa@inder.cu

Resumo

Pretende-se nesta proposta abordar aspectos teóricos que norteiam uma aproximação ao espaço da educação em esportes, com especial ênfase na psicologia esportiva, construindo uma forma de interpretar produções subjetivas singulares em sua complexidade a partir da Teoria da Subjetividade e a Epistemologia Qualitativa de González Rey (2018). Esta intenção, de certa forma, traduz-se em uma continuação da pesquisa de doutorado que avançou na compreensão das experiências de fracasso esportivas, em competição, com pessoas que vivem com uma deficiência física, adquirida ou congênita, e que se incluem na prática ativa de esportes no nível de Alto Rendimento. Como todo processo de pesquisa, foi gerando hipóteses e desdobramentos que tomam forma nesta proposta atual, onde a partir do mesmo referencial, propomos aproximar-nos a compreensão e interpretação das vivências de mulheres esportistas que vivem com uma deficiência no espaço do esporte de máximo rendimento, onde as dimensões de corporeidade e *feminilidade* merecem enfoques críticos e complexos. Abraçamos o desafio de pensar as práticas esportivas e corporais como espaços de transgressão, onde o esporte é uma forma de afirmação que alarga o espaço de participação social feminina, um lugar que não deixa de ser espetacularizado, onde a reprodução de um padrão estético e comportamental sobre “o que é uma mulher” também é reforçado. Assim nos propomos a partir do método construtivo-interpretativo, em vínculo dialógico que legitima a singularidade do outro, avançar em caminhos explicativos construídos conjuntamente com oito esportistas cubanas e brasileiras, que adquiriram a deficiência por situações determinadas, já que nos interessa abordar esse momento sensível

BRASÍLIA, 22 a 25 DE OUTUBRO DE 2019
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA - UNICEUB

II Simpósio Nacional de Epistemologia Qualitativa e Subjetividade

de ressignificação e reajuste a um novo corpo e, em consequência, a uma nova forma de viver os espaços sociais.

Palavras chave: Subjetividade, esporte paraolímpico, mulheres, corpos.

Referências

ADELMAN, Miriam. Mulheres no Esporte: Corporalidades e Subjetividades. **Movimento**, Porto Alegre, v.12, n. 01, p. 11-29, janeiro/abril de 2006.

APELMO, E. (Dis)Abled bodies, gender, and citizenship in the Swedish sports movement. **Disability & Society**. 27(4): 563–574. 2012a.

COLE, C. Ressiting the cannon: feminist cultural studies, sport and technologies of the body. **Journal of Sport and Social Issues**. 17(2):77-97, 1993.

GONZÁLEZ REY, Fernando Luís. **Subjetividade: Teoria, epistemologia e método**. Editorial Alinea. São Paulo, 2017a.

_____. Subjectivity and discourse: Complementary topics for a critical psychology. **Culture & Psychology**, 0(0) 1–17, 2018.

GONZÁLEZ REY, Fernando Luis e MITJÁNS, Albertina. El desarrollo de la subjetividad: una alternativa frente a las teorías del desarrollo psíquico. *Papeles de Trabajo sobre Cultura, Educación y Desarrollo Humano*. 13(2), p. 3-20. , 2017b.

MIGUEL, Luis Felipe. A identidade e a diferença (p.79-92). Em. MIGUEL, Luis Felipe & BIROLI, Flávia. *Feminismo e política*. São Paulo: Editorial BOITEMPO, 2015.

PRUDE, D.E. & HOWE, D. Who's in and who's out? Legitimate bodies within the Paralympics games. **Sociology of Sport Journal**. 30: 24–40. 2013.